

Esta tese de doutorado tem como objeto a Campanha Continental para a Erradicação do *Aedes aegypti*, lançada pela Organização Sanitária Pan-Americana (OSP), em 1947. As suas origens, contudo, remontam à Campanha Mundial de Erradicação da Febre Amarela, idealizada em 1914 por Wycliffe Rose, o primeiro Diretor da Comissão de Saúde Internacional (CSI) da Fundação Rockefeller (FR), e iniciada oficialmente em 1918, após o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A Campanha se desenvolveu entre as décadas de 1910 e 1930, nas Américas e na África, tendo sido marcada por uma série de inflexões até ser reformulada nos anos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e relançada, em 1947, sob os auspícios da OSP, na época dirigida por Fred Soper, um ex-funcionário da Fundação Rockefeller, com uma longa trajetória de atuação na América do Sul, no combate à doenças como a ancilostomíase, a malária e a febre amarela. Desta data até o final dos anos 1960, a meta de erradicar o vetor da febre amarela das Américas foi perseguida, com maior ou menor intensidade, por praticamente todas as Repúblicas americanas. O meu objetivo é analisar as origens, o desenvolvimento histórico, os impactos e as controvérsias suscitadas por este que foi o primeiro e mais duradouro programa internacional de erradicação de uma doença já implementado. A minha hipótese é que a Campanha Mundial de Erradicação da Febre Amarela da FR fortaleceu a cooperação interamericana em saúde, estreitando as relações entre as Repúblicas americanas entre as décadas de 1920 e 1940, processo que resultaria, no pós-Segunda Guerra Mundial, na Campanha Continental para a Erradicação do *Aedes aegypti* que, como procurarei mostrar, constituiu-se em uma nova fase da campanha da FR, só que em um outro contexto internacional. Assim, através da análise da Campanha, com os seus avanços, retrocessos e inflexões, em diferentes contextos políticos e sanitários, eu pretendo discutir a crescente cooperação internacional em saúde que vai se estabelecendo nas Américas ao longo do seu desenvolvimento. Também estou interessado nos impactos desta cooperação sobre o campo da saúde pública no Brasil e nos Estados Unidos, bem como sobre as relações científicas, sanitárias e políticas mantidas entre os dois países e entre eles e as demais Repúblicas americanas em torno da questão da febre amarela, antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Os marcos cronológicos desta tese são os anos de 1918, quando a Campanha Mundial de Erradicação da Febre Amarela foi lançada pela Fundação Rockefeller, e 1968, quando problemas verificados nos Estados Unidos levaram ao abandono da Campanha Continental para a Erradicação do *Aedes aegypti*.